

DOMINÓ DE QUÍMICA PARA DISCUTIR TERMOQUÍMICA – PIBID DA UFT

Eliane Gomes Araujo¹ Lucas Felipe Reis de Sousa¹ e Viviane Almeida Lima².

¹ (Graduando em Química. Universidade Federal do Tocantins (UFT)-Brasil).

² (Mestre em Educação. Orientadora. Departamento de Ciências Naturais da Universidade Federal do Tocantins (UFT)-Brasil).

E-mail: eliane.tins@hotmail.com

Palavras-Chave: *jogo didático, ensino-aprendizagem,*

Introdução

A disciplina de Química trabalhada no Ensino Médio é tema constante de debates, principalmente quando tratamos sobre as dificuldades de ensino-aprendizagem. Desta forma, o professor como principal mediador neste processo, deve abordar metodologias diferenciadas para construir com os alunos um conhecimento que contribua para seus dia-a-dia como atividades experimentais e jogos didáticos. Diante disso, como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) desenvolvemos um jogo de Dominó no colégio Estadual CEM Benjamim José de Almeida localizada na cidade de Araguaína-TO com a turma do 2º ano do ensino médio, o conteúdo era de termoquímica. O jogo foi realizado no contra turno dos alunos, seguindo o conteúdo ministrado pela professora. Primeiramente, fizemos uma breve revisão do conteúdo para os alunos. E logo, apresentamos o jogo didático que seria desenvolvido. E podemos dizer que o jogo lúdico é uma maneira participativa de se Ensinar e aprender Química, proporcionando aos alunos trabalharem coletivamente na construção do conhecimento. “Saber que Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 27).

Resultados e Discussão

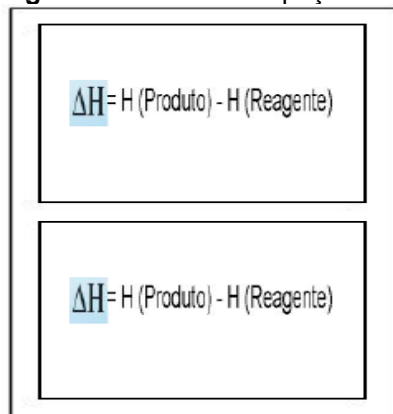
É importante salientar que a aplicação do jogo foi aplicada depois da discussão inicial da parte conceitual, visto que isso propiciou aos alunos discutirem e argumentarem durante a aplicação do jogo. Observou-se que os alunos no decorrer do jogo tinham algumas dúvidas sobre o conteúdo assim proporcionando uma troca de conhecimento entre eles e o professor. A interação dos alunos foi muito boa, observou-se que os alunos estavam precisando de algum estímulo para que eles se interessassem mais pelas aulas de Química e para verem a sua verdadeira essência, e não que a Química é somente substância altamente perigosa como é pensado por muitos. Muitas vezes, a falta de estímulo demonstrada pelos alunos poderá ser um reflexo do tipo de aula utilizada pelo professor. (

GUIMARÃES,2009,p.202). Este método de ensino foi muito bem recebido pelos alunos porque foi observado o interesse dos mesmos pela aula, ou seja, em todas as aulas de Química deveria haver ao menos uma simples prática assim, os alunos se interessariam muito mais pelas aulas obtendo um melhor aprendizado.

Figura 1 – Jogo de Dominó



Figura 2 – Modelo das peças do dominó



Conclusões

A partir desta atividade percebemos que boa parte das dificuldades encontradas pelos alunos na compreensão do conteúdo de Química pode ser sanada através de jogos lúdicos. Com relação ao professor, percebemos o entusiasmo ao realizar este trabalho em sala, visto que contribuiu muito para o desenvolvimento do conteúdo. Desta forma, percebemos o quanto atividades e metodologias diferenciadas podem vir a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem em Química. Podendo

evoluir a Educação no Estado do Tocantins especialmente, para a compreensão e importância do ensino de Química.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos através do PIBID. E o apoio da Universidade Federal do Tocantins.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**/ Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIORDAN, Marcelo. O Papel Da Experimentação No Ensino De Ciências. **Química Nova Na Escola**, n.10, p.43-49, novembro, 1999.

GUIMARÃES, Cleidson Carneiro. Experimentação No Ensino De Química: Caminhos E Descaminhos Rumo A Aprendizagem Significativa. **Química Nova Na Escola**, vol.31, n.3, agosto, 2009.